

Primeiras Plantações de Café em Rezende

Araguaya F. Martins

São Paulo, que tanto deve ao café, tem irrisgável dívida com o historiador das bandeiras e autor da História do Café no Brasil, Afonso de E. Taunay publicou por intermédio do Departamento Nacional do Café esse monumento de grande proporção: 15 tomos de 160 mm x 235 mm. Os volumes variam entre 396 e 550 páginas perfazendo cerca de 7.000 páginas. Antes disso publicou a propagação da Cultura Cafeeira, edição do D.N.C. e Subsídios para a História do Café no Brasil Colonial, igualmente editado por esse órgão. Em 1945 publicou a Pequena História do Café no Brasil (1727-1937) com 558 páginas de 160 mm x 230 mm. Essa iniciativa resume os 15 volumes anteriores. Dai o nome de Pequena História, pois, na verdade, tudo que provinha de Taunay — sem trocadilho — deveria ser grande.

Do volume segundo, tomo II, extraímos alguns tópicos para este café nos livros. No capítulo XXII sob o título As primeiras plantações de Rezende podemos ler o seguinte:

"Foi Rezende um dos pontos de mais antiga produção cafeeira no Brasil. Em seu território havia, por volta de 1740, vindo estabelecer-se, procedentes de Ayruoca, o coronel Simão da Cunha Gago, paulista, o padre Felipe Teixeira Pinto, Máximo Barbosa e outros.

Em 1747 ergia-se a capela de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre, numa vasta região, onde havia muitos índios purys e a que se deu o nome de Paraíba Nova, contraposto ao de Paraíba do Sul, atribuindo ao ponto onde Garcia Rodrigues Paes, desde fins do século XVII se afazendara, Dizimados os purys, sobretudo de

pois da terrível campanha de Joaquim Xavier Curado, começou a haver grandes distribuições das terras férteis do distrito campo-alegrense.

Na esplêndida monografia do Dr. João de Azevedo Carneiro Maia, notícias históricas e estatísticas do município de Rezende, desde a sua fundação (Rio de aneiro, 1891), livro a ser imitado em cada circunscrição municipal do Brasil, digam-lo em parênteses, há excelentes informes sobre os primeiros anos da cultura cafeeira em Rezende.

"Os primeiros ensaios da agricultura, desenvolvida ao depois no distrito de Campo Alegre, foram feitos com sementes de cereais, legumes e frutos, que os novos moradores mandaram vir dos próximos distritos de Minas Gerais. Onde fizeram as primeiras derrubadas, e levantaram as suas choucas cobertas de urucana ou de bias de palmito, o milho, o feijão e a mandioca, que acudiram primeiro às necessidades do sustento, surgiam da terra com profusão admirável; dando as colheitas, por cada alqueire de planta o triplo e as vezes mais do que produzem nos nossos dias. O Arroz veiu do Rio de Janeiro e de S. João Marcos, assim como as primeiras sementes de café".

De 1785 em diante foram numerosas as sesmarias concedidas pelos vice-reis Luiz de Vasconcelos, Conde de Rezende, Conde dos Arcos; povouou-se rapidamente o território que não tardaria em cobrir-se de ca-

faisais sendo o distrito de Campo Alegre um dos primeiros da Serra acima que se deram ao cultivo da rubiácea, observa Carneiro Maia.

Ouçamó-lo ainda:

"Não há dúvida, que no começo deste século já se tinha vulgarizado em Rezende a cultura do café; e a prova disto encontramos-na nos documentos, ou contratos de venda constantes do 1º livro de notas desta cidade.

A 7 de maio de 1802: escritura de venda de terras e cafeais do Ribeirão Raso, passada pelo alferes João Leite da Silva e sua mulher Anna Pereira de Mello, a Antonio Pereira Leite.

Em 11 de dezembro do mesmo ano: venda de posses e cafesal por Manoel José da Costa e sua mulher Francisca oquina de Almeida, a Felipe Alves Vieira, na paragem denominada da Boa Vista, ribeirão da Sesmária.

Em 8 de janeiro de 1803: terras, cafesais e engenho de cana vendidos por Antonio Moreira dos Santos e sua mulher Maria Francisca ao alferes Antonio Fernandes de Brito, além do rio Paraíba.

A 2 de maio de 1803: venda de terras e dois cafesais pelo capitão Miguel Pedroso Barreto e sua mulher Francisca Pereira da Conceição, ao capital mór Manuel Valente de Almeida, nas cabeceiras do ribeirão Taquaral".

Pensa Carneiro Maia que datavam já de 1775 as primeiras sementeiras da rubiácea.

Caberia a função de seu disseminador ativo ao padre Antonio do Couto da Fonseca que mandava distribuir sementes pelo caminho de Rezende.

Escreve o autor rezendense:

"Feita a sementeira em 1775, antes de 1785 já deviam existir alguns cafesais em efetiva produção. Corrobora-se isto com uma informação que ministrou-nos um morador antigo do município do Bananal, província de São Paulo, homem de mais de cem anos de idade, mas dotado aia de boa reminiscência (Joaquim Pinto), o qual afirmara que a primeira plantação de café naquêlê municipio fora feita em 1782 na fazenda de um tal Bahia, morador em Rezende, o qual remetiu d'aqui as sementes, de onde se evidencia que naquêlê ano já os cafesais de Rezende davam fruto.

"Consta igualmente que os primeiros cafesais de Rezende se formaram em torno da séde da freguezia, e nos sitios próximos, conhecidos hoje por Barreiro de Baixo, Taquaral, Morro Redondo, Ponte Alta, etc., donde sucessivamente foram sendo

MÁQUINA REDUZ À METADE DE TEMPO E DESPESAS COM COLHEITA DE CAFÉ

WASHINGTON, fevereiro (IPS) — As despesas e o tempo com a colheita do café podem ser agora reduzidos à metade, com o emprêgo de uma nova máquina colhedora, que está sendo aperfeiçoada nos Estados Unidos, de acordo com um informe publicado recentemente pelo Departamento de Agricultura dos EUA.

A máquina foi testada por engenheiros agrônomos no Haval, durante a colheita de 1965, e os resultados foram considerados dos mais satisfatórios. O equipamento ainda não está sendo empregado comercialmente, mas os técnicos acreditam que dentro em breve será lançado no mercado.

Trata-se de um equipamen-

to móvel, capaz de ser deslocado com grande facilidade em terreno acidentado. A máquina consta de um vibrador, capaz de aplicar 3.500 sacudidelas por minuto num pé de café e de um coletor, composto de dois ventiladores de pano e um aspirador. Os grãos, ao cair do pé, são impulsionados pelos ventiladores para o aspirador, que os envia a um tanque-de-depósito. A máquina é movimentada por um pequeno motor, de baixo consumo de combustível.

O equipamento foi aperfeiçoado por três técnicos do Departamento de Agricultura, srs. Jaw-Kai Wang, Gordon E. Monroe e F. A. Shekkenberger.